



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO  
RESERVA DA FUNDAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE NITERÓI

EDITAL Nº 01/2023

<b>Cargo: Professor II – Educação Física</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>TURNO</b>	<b>CÓDIGO</b>
	<b>SUPERIOR</b>	<b>TARDE</b>	<b>116</b>

**CADERNO DE QUESTÕES  
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- Confira se o **Caderno de Questões** recebido está de acordo com o **Cargo** ao qual está concorrendo. Caso haja divergência, notifique imediatamente ao fiscal. A inobservância deste item poderá implicar na eliminação do candidato.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, cada uma com 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Assinale no **Cartão de Respostas**, com **caneta de tinta azul ou preta**, apenas uma opção, caso contrário, será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma resposta assinalada ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou qualquer tipo de rasura.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso.** Se estiver portando: celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala, o **Cartão de Respostas** devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

**BOA PROVA**

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO  
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**

Feliz daquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina



## Tópico: Conhecimentos Específicos

**01** “Uma das grandes, se não a maior, tragédia do homem moderno, está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez, sem o saber, à sua capacidade de decidir. Vem sendo expulso da órbita das decisões.” (Freire, 1967, p. 43).

Para fazer parte de algum grupo, as pessoas fazem coisas que não gostariam, mas se submetem para serem aceitas. As pessoas querem ser aceitas, pois desejam viver a sensação de igualdade, que é sinônimo de mesmice e não unidade. Essa igualdade é quebrada em pequenas diferenças que dão a sensação de diversidade, mas no fundo as pessoas vivem como rebanhos com a ilusão de individualidade, de seguir suas próprias ideias, de tomar suas próprias decisões enquanto seguem um mesmo padrão, ajustadas, adaptadas, acomodadas, em grupos, mas não, de fato, integradas. Parece paradoxal que ao mesmo tempo que as pessoas fazem parte de tantas “comunidades”, sintam-se cada vez mais solitárias e cada vez mais escutam sobre o individualismo da nossa sociedade. Fazer parte dessas comunidades, agora cada vez mais virtuais, dá sensação de pertencimento, sem de fato pertencer. E estamos acompanhando o quanto certas comunidades têm incentivado comportamentos violentos como forma de se estabelecerem.

*Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a Educação Física Escolar.*

Available from: [https://www.researchgate.net/publication/376263143\\_Dialogos\\_da\\_educacao\\_libertadora\\_de\\_Paulo\\_Freire\\_com\\_a\\_Educacao\\_Fisica\\_Escolar#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/376263143_Dialogos_da_educacao_libertadora_de_Paulo_Freire_com_a_Educacao_Fisica_Escolar#fullTextFileContent) [accessed Dec 27 2023].  
Adaptado.

O trecho acima, recém-publicado em livro, alerta sobre a constante urgência em se trabalhar, desde a mais tenra idade, com a construção do pensamento crítico nas aulas de Educação Física escolar.

Nesse sentido, de acordo com a perspectiva Libertadora da Educação Física escolar é correto afirmar que

- (A) deve buscar o desenvolvimento de valores mais humanitários nos(as) estudantes, tais como solidariedade e justiça, a partir da perspectiva dos jogos e brincadeiras, enquanto possibilidade de ampliar a capacidade de comunicação e uma importante contribuição para a construção de uma nova sociedade.
  - (B) constituída de maneira independente das mazelas sociais, com o objetivo de minimizar conflitos existentes no seio da sociedade, é considerada uma prática neutra, capaz de fortalecer a saúde, os hábitos e a própria vida, levando à reflexão sobre a existência humana, elaborando formas de comunicação não violenta.
  - (C) precisa valorizar o meio cultural e as relações dos(as) estudantes entre si, com ênfase no percurso do desenvolvimento humano integral, de forma a permitir a apreensão crítica da realidade e a resolução de problemas que impeçam a transformação social e a redução das injustiças e desigualdades.
  - (D) deve respeitar o universo cultural dos(as) estudantes, considerando os jogos e brincadeiras que eles já conhecem dentro de uma progressão, a fim de explorar o maior número de possibilidades educativas de cada conteúdo, permitindo, assim, o desenvolvimento da visão crítica sobre a sociedade.
  - (E) tem a função social de ampliar a leitura de mundo nos(as) estudantes, a partir dos conhecimentos produzidos sobre a cultura corporal, de forma que possam tomar consciência da realidade, ampliando a criticidade sobre a sua existência no mundo, transformando a estrutura da sociedade.
- 02** De acordo com Fonseca e Brito (2023), o Movimento Renovador da Educação Física, que ganhou força nas décadas de 1980 e 1990, teve um papel fundamental para mexer com as bases biológicas e médicas que historicamente pautavam a área naquele momento. Desde então, as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória defendem uma educação para a transformação social, propondo modelos de superação das contradições e injustiças sociais.
- Apesar disso, as abordagens supracitadas não são convergentes em sua totalidade. No que se refere às características dessas abordagens, assinale a opção correta.
- (A) A abordagem crítico-emancipatória sofreu muitas críticas quando foi criada, pois não forneceu elementos para a mudança da prática pedagógica, demonstrando um afastamento da realidade concreta das aulas.

- (B)** A abordagem crítico-superadora propõe uma transformação didático-pedagógica dos esportes, de forma que jovens e crianças desenvolvam a capacidade de refletir criticamente acerca das falsas ideias sobre o mundo.
- (C)** A abordagem crítico-emancipatória defende que seja considerada a relevância social dos conteúdos, estimulando os(as) estudantes a confrontarem o conhecimento científico com os do senso comum.
- (D)** A abordagem crítico-superadora pressupõe que todo movimento corporal é um gesto técnico relacionado a um determinado contexto específico. Portanto, as técnicas não devem ser consideradas melhores ou piores.
- (E)** A abordagem crítico-emancipatória defende que a linguagem é fundamental para o agir comunicativo, possibilitando a participação em todas as instâncias de decisão e na formulação de interesses e preferências.

**03** “Precisamos compreender que, ao longo da sua história, a Educação Física foi colonizada por discursos higienistas, racistas, machistas e homofóbicos, forjados por conta de um projeto de sociedade que pretendia embranquecer a raça, colocar as mulheres em um lugar marginalizado, inviabilizar a existência de todo e qualquer corpo que fugisse do padrão binário e heteronormativo, além de manter no poder as elites dirigentes. Sim. A Educação Física, na sua hegemonia, é uma área conservadora, racista, machista, homofóbica e elitista.” (Maldonado, 2023, p. 23).

Com o objetivo de trazer à tona reflexões e discussões acerca das temáticas supracitadas, os Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói (2022) incentivam as professoras e os professores de Educação Física a utilizarem os temas articuladores, de forma autônoma e criativa em suas aulas. São temas articuladores, referendados pelos referenciais mencionados, que melhor se articulam com as questões apontadas por Maldonado:

- (A)** gênero, sexualidade, etnia e inclusão.
- (B)** corpo, mídia, sociedade e cidadania.
- (C)** corpo, preconceito, esporte e lazer.
- (D)** ludicidade, diversidade, etnia e inclusão.
- (E)** corpo, gênero, diversidade e inclusão.

**04** No ano de 2018, o Brasil possuía aproximadamente 13,5 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema, apresentando renda mensal per capita inferior a R\$145,00. Tal quantidade de pessoas representava, à época, em torno de 6,5% da população brasileira. Entre meados de 2020 e final de 2021, assistimos a muitas imagens chocantes de pessoas em busca de restos de comida ou de ossos de animais em caminhões de lixo ou lixeiras de supermercados, refletindo a experiência de viver em um estado de exceção, desprotegido de direitos, em condições precárias. Somado a isso, é importante considerar a quantidade de pessoas que têm enormes dificuldades em realizar atividades físicas no tempo de lazer, aquelas com doenças em estágios avançados, subnutridas, que vivem em regiões de elevada violência ou apresentam dificuldades físicas de locomoção.

Adaptado de Palma; Paiva; Araújo, 2023

Os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Educação de Niterói (2022) defendem a inclusão da temática da saúde nas aulas de Educação Física, com ênfase na promoção da saúde, considerando o contexto no qual a comunidade escolar está inserida. Sendo imprescindível estimular o pensamento crítico do aluno, dando-lhe autonomia.

Em consonância com as referências citadas acima, pode-se afirmar que a Educação Física escolar deve abordar a temática da saúde em suas aulas, com base

- (A)** na leitura dos dados epidemiológicos, em contextualização com o cenário político, social, econômico e cultural, proporcionando a naturalização do envolvimento das pessoas com a prática de atividades físicas.
- (B)** nas abordagens sobre o processo saúde-doença que consideram os determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e seus impactos nas ações e comportamentos humanos relacionados aos cuidados em saúde.
- (C)** nas tradições biomédicas e de saúde pública dominantes, concebidas como verdadeiras e mais adequadas para abordar a questão da saúde, em detrimento dos conhecimentos construídos de forma não sistemática.

- (D) nas evidências da literatura científica, indicando que os grupos sociais mais vulneráveis realizam mais exercícios físicos, pois sua atividade laboral costuma ter uma maior exigência física do que os grupos menos vulneráveis.
- (E) na compreensão de que a realização de práticas corporais ou atividades físicas no lazer caracteriza-se como uma escolha individual, ao contrário da posição dominante, que entende ser um privilégio.

**05** De acordo com Soares (2007, p. 132) “[...] a Educação Física foi estruturada a partir do ideário burguês de civilidade, significando, de um lado, conquista individual e mágica de saúde física, e de outro, disciplinarização da vontade. Desse modo, constituiu-se em importante instrumento de construção da ordem [...]”. Assim, é correto afirmar que, em ordem cronológica, as tendências pedagógicas que marcaram a história da Educação Física brasileira foram:

- (A) eugenista, militarista, popular, esportivista, pedagogicista.
- (B) eugenista, esportivista, pedagogicista, militarista, popular.
- (C) higienista, militarista, pedagogicista, esportivista, popular.
- (D) higienista, eugenista, esportivista, pedagogicista, popular.
- (E) popular, pedagogicista, higienista, militarista, esportivista.

**06** A avaliação é o instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. A avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado (DCNs, p. 97). Tradicionalmente, as avaliações em Educação Física resumem-se a alguns testes de força, resistência e flexibilidade, medindo apenas a aptidão física do aluno. O campo de conhecimento contemplado por esse formato avaliativo limita-se aos aspectos

biofisiológicos. Embora a aptidão física possa ser um dos aspectos avaliados, deve-se considerar que cada indivíduo é diferente e tem motivações, limites e possibilidades particulares (PCNs, p. 36).

De acordo com Soares *et al.* (2012), a avaliação do processo de ensino da Educação Física escolar deve considerar

- (A) o papel da Educação Física escolar enquanto “celeiro de talentos esportivos” e da avaliação baseada no rendimento e na performance.
- (B) o processo de ensino-aprendizagem que envolve o desenvolvimento de habilidades e atitudes motoras ao longo dos anos escolares.
- (C) o patrimônio cultural que se expressa nas possibilidades corporais, no acervo de conhecimentos trazido por cada estudante, que independe da condição de classe de cada um.
- (D) o projeto histórico e a sociedade na qual os alunos estão inseridos, bem como o projeto político-pedagógico da escola, que decorre da dinâmica curricular das aulas.
- (E) o tempo pedagogicamente necessário para que a aprendizagem se efetive, cuja definição compete ao professor e à equipe pedagógica da escola.

**07** “Na perspectiva curricular, denominada “cultural”, a experiência escolar é um campo aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência de práticas corporais pertencentes aos vários setores sociais. O currículo cultural da Educação Física é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas. [...]. O currículo cultural da Educação Física pretende borrar fronteiras, conectar manifestações dispersas e promover a análise e o compartilhamento dos seus significados. Parte do princípio de que, se a escola for concebida como ambiente adequado para discussão, vivência, ressignificação e ampliação da cultura corporal, será possível almejar a formação de cidadãos que identifiquem e questionem as relações de poder que historicamente impediram o reconhecimento das diferenças.”

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.16, n.1. 2018. Adaptado.

De acordo com Neira e Nunes (2020), o currículo cultural ou pós-crítico da Educação Física escolar

- (A) tem compromisso ético-político de incorporar os saberes dos estudantes no currículo, mas prioriza os conhecimentos científicos tradicionalmente valorizados e os experienciais do professor ou professora.
- (B) utiliza a problematização como uma atitude filosófica que vê como problema aquilo que em geral é aceito com naturalidade e é a possibilidade de se colocar em xeque pensamentos, gestos e atitudes aparentemente naturais e inevitáveis acessados pelo convívio social.
- (C) adota uma postura de justiça curricular, buscando uma distribuição equilibrada das práticas corporais a partir da sua reprodução fidedigna, combatendo a indisfarçável colonização do currículo da Educação Física.
- (D) realiza uma descolonização do currículo, com o cuidado de não utilizar nas aulas as manifestações da cultura dominante, abrindo espaço para as contra-hegemônicas, que se caracterizam pelas variações de uma mesma prática corporal.
- (E) busca a homogeneização das metas da aprendizagem com comportamentos igualitários para os(as) estudantes, com o objetivo de promover a igualdade como pré-condição para a transformação social.

**08** “Historicamente, as concepções de educação física escolar estão imbricadas com as diferentes visões acerca da escola, do ensino, dos alunos e da sociedade. No que se refere à Educação Física enquanto campo de conhecimento com seus saberes específicos, essas diferentes concepções são demarcadas pelas diferentes visões acerca do corpo. [...]. Compreendemos que cada concepção tem suas contribuições, assim como seus limites. Conforme exposto anteriormente, todas são importantes para a conformação da Educação Física escolar em seus diferentes contextos e possibilidades”

Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói, 2022.

Nesse sentido, é correto afirmar que na abordagem

- (A) sistêmica o binômio corpo-movimento é considerado meio e fim da Educação Física escolar, cujo objetivo é formar o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir e reproduzir e transformar a cultura corporal.
- (B) construtivista-interacionista o movimento é o principal meio e fim da Educação Física escolar, pois a criança deve aprender a se movimentar para se adaptar às demandas e exigências do cotidiano em constante evolução.
- (C) desenvolvimentista o movimento é um instrumento facilitador da aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, que vai ser desenvolvido a partir da complexificação das tarefas motoras.
- (D) da saúde-renovada as ações direcionadas ao corpo visam à construção de indivíduos mais fortes e ágeis, com uma aptidão física que possibilita a redução dos índices de obesidade e sedentarismo.
- (E) cultural a perspectiva do corpo biológico é excluída para priorizar a perspectiva antropológica que estuda a evolução dos primatas com base na naturalização e universalização do corpo humano.

**09** “Não devemos ignorar que os conceitos são sempre recortes da realidade, tentativas de fragmentar para melhor se entender algo que se encontra presente de modo complexo em nossa vida. Assim, todos os conceitos têm limites claros, o que não significa que devam ser desprezados.” (Melo e Alves Júnior, 2003). Sobre o conceito de lazer, os autores acima nos apresentam reflexões importantes que devem ser incluídas nas aulas de Educação Física escolar. Segundo esses autores, o lazer pode ser considerado como

- (A) fruição e prazer, exclusivamente.
- (B) tempo destinado ao ócio e alienação da realidade.
- (C) espaço-tempo de desenvolvimento individual.
- (D) campo de tensões, conflitos e disputas.
- (E) momento propício para intervenções pedagógicas.

**10** “Buscamos operar com a ideia de inclusão como um processo dialético e infundável. Um conceito amplo, uma perspectiva que não privilegia somente uma parte da população; não se limita à simples inserção de pessoas rotuladas como diferentes num ambiente do qual têm sido historicamente excluídos, e também não se restringe a algumas pontuais áreas da vida humana.” (Santos, 2003; Santos *et al.*, 2009). “Definitivamente, é preciso pensar na perspectiva inclusiva no sentido de abranger a todas as pessoas, inclusive as pessoas com deficiência, mas não só.” (Fonseca e Ramos, 2017). As autoras questionam de que maneira um aluno cadeirante ou cardiopata pode participar da aula de Educação Física na escola. Nesse sentido, os(as) professores(as) de Educação Física, para promover a inclusão de forma ampla, devem

- (A) valorizar as técnicas e o rendimento físico, características de uma aula que se preocupa em atender a todos indistintamente.
- (B) priorizar a padronização de movimentos e a performance motora, fortalecendo, assim, as capacidades individuais de todas e todos.
- (C) ampliar as estratégias para a participação e a diversificação dos conteúdos, reconhecendo os limites e as possibilidades de todos e todas.
- (D) evitar a amplitude de ações e a flexibilização dos conteúdos, limitando as variações, adaptações e aplicações diversas de atividades.
- (E) enfatizar no momento da avaliação o domínio procedimental dos conteúdos, em detrimento dos domínios atitudinal e conceitual.

**11** Ao estabelecerem lente analítica sobre a determinação social da atividade física, Palma, Paiva e Araújo (2022) problematizam as taxas de sedentarismo e os discursos a elas conectados. Consequentemente, mirando o contexto brasileiro de 2022, os autores listam aspectos a serem considerados: “Pensar a saúde, ou a prática de atividades físicas, no Brasil de hoje, nesse sentido, requer compreender a sistemática perda de direitos; o desmonte nos serviços públicos, como no caso do Sistema Único de Saúde; as condições sócio-político-econômicas vigentes; (Palma; Paiva; Araújo, 2022, p.63)”. Em suma, Palma, Paiva e Araújo (2022) defendem que o

tratamento das relações entre saúde e atividade física demanda a reflexão sobre

- (A) as determinações fisiológicas e catabólicas em espectro populacional.
- (B) os acordos previstos no tratado de Miron, assinado em Berlim, no ano de 2013.
- (C) as conjunturas sociais, econômicas, culturais e políticas.
- (D) os métodos de treinamento desportivo em voga nas academias de condicionamento.
- (E) as esferas previstas na crítica social dos conteúdos.

**12** A sistematização do conteúdo é fundamental para a construção de um processo de ensino e aprendizagem crítico na Educação Física escolar. Nesse sentido, de acordo com o Soares *et al.* (2012), os princípios curriculares fundamentais para a seleção e organização do conteúdo são:

- (A) relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade do conhecimento.
- (B) análise das habilidades emancipatórias dos alunos; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da liberdade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade do conhecimento.
- (C) relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação apenas das capacidades motoras dos alunos; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade do conhecimento.
- (D) análise das competências técnicas dos alunos; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade popular; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade do conhecimento.

**(E)** relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade popular; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade das valências biopsicossociais dos alunos.

**13** Daolio (2004), a partir da ótica da Antropologia Social, analisou como as abordagens da Educação Física e seus respectivos autores mobilizaram o conceito de cultura. Após esse processo de análise, o referido autor propõe uma “Educação Física da desordem”, que atuaria sobre o ser humano no que toca às suas

- (A)** manifestações corporais, eminentemente sociais, respeitando e assumindo que a dinâmica social é material e, por isso mesmo, variável, e que a mediação necessária para essa intervenção é objetiva.
- (B)** manifestações corporais, eminentemente culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é simbólica e, por isso mesmo, variável, e que a mediação necessária para essa intervenção é intersubjetiva.
- (C)** práticas corporais esportivas, eminentemente sociais, buscando preparar os estudantes para o exercício de uma cidadania crítica que tenha como objetivo a construção de uma sociedade livre dos ditames da grande mídia.
- (D)** manifestações corporais, eminentemente culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é social e, por isso mesmo, variável, e que a mediação necessária para essa intervenção é subjetiva.
- (E)** práticas corporais que busquem a promoção da saúde da coletividade, valorizando a difusão de informações que criem hábitos saudáveis nos estudantes para que possam ao longo da vida gerir suas próprias atividades físicas.

**14** Com inspiração em Paulo Freire, a Teoria Pedagógica da Educação Física Escolar Crítico-Libertadora, enquanto uma alternativa crítica para a área, é apresentada por Bossle (2023, p.71) como “alinhada pelo corpo do oprimido, do corpo consciente e por uma onto-episteme libertadora”. No desenvolvimento de suas notas sobre a supracitada teoria, o autor mobiliza o conceito freiriano de “ser mais” como

- (A)** a originalidade de construção de uma Educação Física que contemple a superação e a história de vida dos corpos, pelas valências corporais registradas com as atividades físicas, de ser mais rápido, de ser mais forte e de ser mais alto.
- (B)** a possibilidade de construção de uma Educação Física que contemple a historicidade e a história de vida dos corpos, pelas práticas corporais representadas com as experiências existenciais, de ser no mundo e não de estar, do corpo dos oprimidos.
- (C)** o método de desenvolvimento de uma Educação Física que reconheça as múltiplas dimensões da performance dos corpos, pelo espectro das atitudes grafadas nos movimentos culturalmente adquiridos e, de fato, incorporados socialmente.
- (D)** o imperativo de construção de uma Educação Física que aponte para os corpos plurais, pelas vivências estéticas manifestas com os movimentos libertários, de ser quem empreende e não de estar no mercado, do corpo dos indolentes.
- (E)** a possibilidade de desenvolvimento de uma cultura de movimento que expresse a liberdade e a animação dos corpos, pelas atividades físicas individuais e coletivas representadas com as experiências associativas, de vivenciar o esporte e não apenas consumi-lo.

**15** Ao refletir sobre as possíveis interfaces entre a educação política e a educação sensível na obra de Paulo Freire, Prodócimo (2023) assinala como uma necessidade central da pedagogia freiriana o diálogo, que pressupõe uma escuta ativa e atenciosa, exigindo amor, humildade, fé e confiança. Logo, quando se pensa a relação educador e educando, o diálogo possibilita a emancipação humana e o “ser mais”, assumindo que todos são seres inacabados. Desse modo, quando busca articulação com o contexto da Educação Física escolar, a autora propõe também que o diálogo

- (A)** extrapola o verbal e que o contexto do referido componente curricular é bastante propício para o diálogo dos corpos e dos gestos.



- (B)** incorpora o verbal e que o contexto do referido componente curricular é inamistoso para o diálogo dos corpos e dos gestos.
- (C)** acolhe o monólogo e que o contexto do referido componente curricular é propício para o gerenciamento dos corpos e dos movimentos.
- (D)** incorpora o não verbal e que o contexto do referido componente curricular é desfavorável para o diálogo dos corpos e dos movimentos.
- (E)** acolhe o educando e que o contexto do referido componente curricular é inamistoso para o diálogo dos corpos e dos gestos.

**16** Tenório e col. (2020) desenvolvem relevante reflexão sobre a organização dos saberes escolares da Educação Física à luz da perspectiva Crítico-Superadora, explorando, conseqüentemente, a contundente influência da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) na sua constituição. Cabe destacar que tal pedagogia é sustentada por específicas compreensões sobre o conjunto de atividades desenvolvidas na escola, como o caso do currículo escolar, que: “tem como objeto a reflexão Pedagógica, e é entendido na perspectiva da formação política dos estudantes, com participação ativa e crítica, na transformação social pela construção da consciência de classe” (Tenório e col., 2020, p. 60). Além de assinalar que, na Pedagogia Histórico-Crítica, as disciplinas escolares são concebidas enquanto um conjunto de conteúdos afins, os autores consideram que a educação escolar é entendida como

- (A)** aquela que tem a responsabilidade de oferecer o acesso aos métodos tradicionais de transmissão de conhecimento, possibilitando aos estudantes uma formação técnico-instrumental para assumir, por meio de suas habilidades e competências, o seu espaço no mercado de trabalho.
- (B)** o espaço institucionalizado de acesso ao conhecimento aprofundado de forma sistematizada, de maneira que os alunos sejam alçados para assunção, em modo autônomo, do seu desenvolvimento integral nas fronteiras entre o atitudinal, conceitual e procedimental.

- (C)** o território que tem a responsabilidade central de tematizar os marcadores sociais da diferença, de modo que os educandos se assumam enquanto sujeitos outorgados de leitura da realidade, autonomia didática e proficiência na procriação dos contemporâneos modos de operação da sociedade.
- (D)** aquela que tem a responsabilidade de oferecer o acesso ao conhecimento aprofundado de forma sistematizada, de maneira que os estudantes se instrumentalizem para assumir de forma autônoma e crítica a construção de novas formas de organização social.
- (E)** o serviço que tem a missão de oferecer itinerários multivariados de acesso aos conhecimentos de maior aderência temática, de sorte que os alunos se identifiquem com o seu campo profissional, delineando a conformação de seu perfil laboral e acadêmica.

**17** Em diálogo com estudos do campo da decolonialidade, Oliveira e Silva (2020) convida as(os) leitoras(es) a pensar sobre os caminhos possíveis para a (des)decolonização da Educação Física, tanto na dimensão da prática pedagógica na escola, quanto na formação dos professores que atuarão na área. Nesse sentido, a agenda é apresentada na perspectiva de “se pensar em uma Educação Física ‘outra’ que contribua para a desconstrução da sociedade colonial, ou seja, essa sociedade marcada pela estrutura patriarcal, racista e capitalista na qual estamos imersos hoje” (Oliveira e Silva, 2020, p. 98). Diante de tais desafios e reflexões levantados, a autora apresenta um conjunto de estratégias de insurgência para a prática pedagógica da Educação Física escolar, como

- (A)** O fomento da insurgência dos grupos que têm discordado do avanço das políticas de ações afirmativas, como é o caso da Lei nº 10.639/03.
- (B)** o estudo dos clássicos como os movimentos pioneiros de desbravamento do território brasileiro, buscando consolidar sua memória, prospectando-a e incorporando-a.
- (C)** A valorização do estudo de autoras(es) de correntes intelectuais e ativistas de perspectiva setentrional, reconhecendo na produção anglo-saxônica as lutas emergentes para o mundo.

- (D) A tematização dos saberes emergentes dos coletivos apatacados, propondo a sua centralidade nas dinâmicas curriculares, nas suas lutas e no existir de sua classe.
- (E) o fomento do diálogo com movimentos sociais e coletivos, procurando compreender suas lutas, discutindo-as e incorporando-as.

**18** No âmbito da Educação Física escolar, existem diversas abordagens teóricas que contribuem para o desenvolvimento do processo pedagógico da presente disciplina. Nesse sentido, Soares *et al.* (2012) destacam que a perspectiva de Educação Física escolar, que tem como seu objeto de reflexão a cultura corporal, contribui para a

- (A) afirmação de uma identidade que desconsidera os conteúdos clássicos.
- (B) construção de uma sociedade orientada pelos Estudos Culturais.
- (C) afirmação dos interesses das camadas populares.
- (D) construção de indivíduos que buscam assimilar uma liberdade de mercado.
- (E) construção de uma educação que possui como norte os conteúdos populares.

**19** A Educação Física escolar encontra-se dentro de um sistema de ensino separado por anos de escolaridade que favorece a fragmentação e o etapismo do processo de ensino e aprendizagem. Buscando superar essa lógica, Soares *et al.* (2012) sugerem que a Educação Básica seja dividida por quatro ciclos de escolarização. Nesse sentido, para os referidos autores, o segundo ciclo de escolarização é o “ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento”. Nesse ciclo, o aluno

- (A) amplia o seu repertório motor e afetivo e supera o estágio elementar de atividade física, valorizando os conhecimentos da aptidão física difundido pela mídia.
- (B) encontra-se no momento da síncrese, pois os dados da realidade aparecem de maneira difusa, e o papel do docente é ajudar na organização do conhecimento.
- (C) amplia as referências conceituais do seu pensamento, toma consciência da atividade teórica, ou seja, domina a leitura crítica de toda a realidade social complexa.
- (D) encontra-se no momento sintético, ou seja, estágio em que domina toda a linguagem científica e cultural produzida pela sociedade moderna e contemporânea.

- (E) vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, e confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles.

**20** O trabalho com as práticas corporais indígenas na Educação Física escolar é fundamental para a construção de um processo pedagógico crítico e potente. Nesse sentido, Pereira (2021) reflete sobre a tematização das lutas indígenas. Uma das lutas descritas pela autora no livro ocorre da seguinte forma: “A luta é realizada com os adversários ajoelhados e se inicia quando o chamado kindotoko, que quer dizer “dono da luta”, caminha até o centro da arena e chama pelo nome o seu adversário” (Pereira, 2021, p. 91). A descrição anterior caracteriza a seguinte luta:

- (A) Aipenkuit.
- (B) Idjassú.
- (C) Kapi.
- (D) Ikindene.
- (E) Matraca.

### **Tópico: Fundamentos da Educação**

**21** O art. 61 da LDBEN nº 9.394/1996, que trata da Educação Especial, determina que essa modalidade de educação escolar seja oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para

- (A) educandos com deficiência de natureza física, mental, intelectual e altas habilidades/superdotação apenas.
- (B) educandos com altas habilidades ou superdotação.
- (C) educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- (D) alunos com deficiência e com autismo, síndromes do espectro autista e psicose infantil estritamente.
- (E) alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade.

**22** O documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica contempla o conceito de Educação Básica, considerando a articulação, integração e transição entre as etapas

- (A) Pré-Escolar, Educação Infantil e Fundamental.
- (B) Fundamental, Média e de Jovens e Adultos.
- (C) Infantil, Fundamental e Média.
- (D) Educação Especial, Infantil, Fundamental e Média.
- (E) Pré-Escolar, Fundamental, Média e de Jovens e Adultos.

**23** Para Ilma Veiga, os princípios do Projeto Político-Pedagógico são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade/autonomia e

- (A) remuneração dos profissionais de ensino.
- (B) fomento da educação em tempo integral.
- (C) elevação da escolaridade média.
- (D) universalização do atendimento escolar.
- (E) valorização do magistério.

**24** Segundo os Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Educação de Niterói, os nove anos do Ensino Fundamental são organizados em

- (A) primeiro ciclo (1º ao 3º anos de escolaridade), segundo ciclo (4º e 5º anos de escolaridade), terceiro ciclo (6º e 7º anos de escolaridade) e quarto ciclo (8º e 9º anos de escolaridade).
- (B) primeiro ciclo (1º e 2º anos de escolaridade), segundo ciclo (3º ao 5º anos de escolaridade), terceiro ciclo (6º e 7º anos de escolaridade) e quarto ciclo (8º e 9º anos de escolaridade).
- (C) primeiro ciclo (1º e 2º anos de escolaridade), segundo ciclo (3º ano de escolaridade), terceiro ciclo (4º e 5º anos de escolaridade), quarto ciclo (6º e 7º anos de escolaridade) e quinto ciclo (8º e 9º anos de escolaridade).
- (D) primeiro ciclo (1º ao 6º anos de escolaridade) e segundo ciclo (7º ao 9º anos de escolaridade).
- (E) primeiro ciclo (1º ao 5º anos de escolaridade) e segundo ciclo (6º ao 9º anos de escolaridade).

**25** O movimento renovador do ensino no Brasil que, entre os anos 60 e o início dos anos 80, ganhou uma vertente especial e se tornou um ideário educacional próprio é:

- (A) Pedagogia de Célestin Freinet.

- (B) Pedagogia de Paulo Freire.
- (C) Sociologia Crítica da Educação.
- (D) Desburocratização da Escola.
- (E) Teoria da Aprendizagem Significativa.

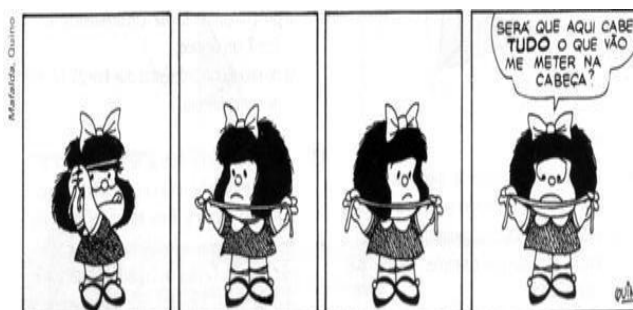
**26** No Brasil dos anos 90, viveu-se um clima de maior liberdade, em que foram realizadas a reorientação das leituras pedagógicas, de acordo com Paulo Ghiraldelli. Nesse período, houve um enorme número de frentes de programas educacionais abertos e a criação de três grandes exames, sendo eles:

- (A) SAEB, REVALIDA e ENADE.
- (B) SAEB, IDEB e ENEM.
- (C) SAEB, INEP e Exame Nacional de Cursos.
- (D) SAEB, ENEM e "Provão".
- (E) SAEB, ENCCEJA e ENADE.

**27** Inúmeras tentativas de articulação dos conhecimentos tratados pelas diferentes disciplinas escolares têm sido realizadas, segundo os mais diversos referenciais de nomes variados. Quando o processo de interação é feito entre duas ou mais disciplinas, com um grau de reciprocidade em que o intercâmbio entre elas propicie o enriquecimento de todas, ele é denominado

- (A) multidisciplinaridade.
- (B) método de projetos.
- (C) pluridisciplinaridade.
- (D) transdisciplinaridade.
- (E) interdisciplinaridade.

**28** Segundo Nelson Piletti, "é através da educação que nos submetemos às regras, hierarquias e padrões sociais para viver em grupo".



Para o autor, a contribuição da Sociologia para a Educação abrange ao menos dois pontos

- (A) o estudo dos processos e das influências sociais.
- (B) a atividade educativa e a aplicação dos conhecimentos.
- (C) os estudos de caso e as aulas de Sociologia.
- (D) a experimentação e os métodos.
- (E) as vinculações e o papel das outras instituições.

**29** O Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo, tratado como o dia de denúncia das repercussões das políticas de eliminação física e simbólica da população afro-brasileira no pós-abolição, é comemorado em

- (A) 21 de março.
- (B) 13 de maio.
- (C) 23 de julho.
- (D) 20 de novembro.
- (E) 20 de dezembro.

**30** Cipriano Luckesi propõe “que a avaliação do aproveitamento escolar seja praticada, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando”. Nesse sentido, ao avaliar, o professor deverá

- (A) aferir o aproveitamento escolar para a aprovação ou reprovação do educando.
- (B) admitir como válido somente os conteúdos normatizados por especialistas.
- (C) coletar, analisar e sintetizar apenas as manifestações das condutas cognitivas dos educandos.
- (D) atribuir uma qualidade à configuração da aprendizagem, a partir de um nível de expectativa.
- (E) direcionar a aprendizagem desconsiderando o desenvolvimento.

## Tópico: Língua Portuguesa

### “Ser professora é um estilo de vida” (Wallace Cardozo, Rede Galápagos, Salvador)

No Recife, professora diz ter encontrado propósito de vida depois de começar a atuar com educação infantil: “Vou alfabetizar quantas crianças eu puder”



O período de isolamento acabou sendo uma oportunidade para que nós, educadores, buscássemos novas soluções para a sala de aula. Na Internet, encontrei o Polo e resolvi fazer a formação Experiência e Protagonismo: a BNCC na Educação Infantil. Entendi que é preciso envolver a família para garantir o direito à aprendizagem das crianças pequenas. Pensando nisso, desenvolvi um *podcast*, o Educação & Família. Eu gravava em casa e enviava aos pais e responsáveis. Dessa forma, por menor que fosse seu nível de alfabetização, era possível estimular as crianças em casa.

Enquanto estive fazendo o *podcast*, ainda não havia conhecido a minha turma pessoalmente. Quando finalmente retornamos à modalidade presencial, fiquei surpresa ao perceber que algumas das crianças já liam. O comprometimento da família é fundamental para a aprendizagem, e eu pude perceber isso também dentro de casa. Durante a pandemia, investi muito no incentivo à leitura para os meus dois filhos. Comprei livros e li com eles, que também voltaram à escola lendo.

Além de professora sou gestora do Instituto Mucambo, cuja sede fica no quintal de minha casa. A organização surgiu para formalizar um projeto que outros educadores e eu já realizávamos, chamado Leituras Brincantes. Com crianças em situação de vulnerabilidade, realizamos atividades como mediação de leitura, contação de histórias e distribuição de livros, além de arrecadação e

doação de alimentos. No mesmo intuito de envolver as famílias, fazemos periodicamente rodas de leitura com as mães.

Inscrevemos o Instituto Mucambo no programa *Leia com uma criança* e recebemos caixas de livros. Nesse processo, fiz mais uma formação no Polo, dessa vez voltada à mediação de leitura para o público infantil. Gosto dos cursos da plataforma porque são objetivos e práticos. Esse tipo de abordagem é muito importante para professores porque geralmente temos muita vontade de aprender, mas pouco tempo. Usei os livros na escola, no instituto e também em casa. Por aqui, o maior sucesso foi o *Meu crespo é de rainha*. Ao final da leitura, meus filhos perguntaram se o cabelo deles é crespo. Quando eu disse que não, disseram que queriam ter o cabelo crespo.

Alfabetizar é o meu propósito. Em minha trajetória, pretendo ensinar a leitura e a escrita a quantas crianças conseguir. Esse é um direito delas. Fico pensando como seria a minha vida se eu não soubesse ler e escrever. Que perspectiva de vida têm aquelas pessoas que não são alfabetizadas? Foi por meio desse propósito que me encontrei ao começar a trabalhar com a educação infantil.

Antes disso, atuei com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formada em letras, dava aulas de inglês e de língua portuguesa, até começar a lecionar na rede municipal, em 2016. Eu já entendia que a alfabetização era uma questão delicada, mesmo sem saber como funciona esse processo. Tive alunos do terceiro ano do ensino médio que não tinham autonomia para escrever.

A educação infantil me fez entender vulnerabilidades, como a pobreza e outras violações de direito. Esses contextos também existiam na realidade dos outros públicos com quem eu trabalhava antes, mas as crianças não mentem. Elas me dizem que estão com fome, ou que passaram a noite trabalhando, ou mesmo que sofreram algum tipo de abuso. Alfabetizar crianças expostas a situações de vulnerabilidade ocasionadas pela pobreza é um desafio enorme.

Desde que tive esse choque de realidade pela primeira vez, busco entender o impacto da pobreza no desenvolvimento cognitivo da criança. Durante a pandemia, por exemplo, enviamos fichas de atividades. Não funcionavam muito bem porque as fichas devem ser a finalização de todo um processo lúdico de ensino e aprendizagem, e os pais não são (nem têm que ocupar o papel de)

professores. Uma parcela relevante deles tem um grau de escolaridade muito básico, o que aumentava o desafio.

Ser professora é mais do que uma profissão. É um estilo de vida. Nós pensamos e falamos em educação 24 horas por dia, 7 dias por semana. O Instituto Mucambo, espaço onde posso experimentar, tem me ajudado muito nesse processo. Levo para a escola o que aprendo lá, e vice-versa. Trabalhar com crianças em vulnerabilidade é aprender todos os dias que não dá pra atuar só com um livro na mão numa realidade de insegurança alimentar. Como diz a letra da canção, “a gente quer comida, diversão e arte”.

Disponível em: [https://www.itausocial.org.br/noticias/ser-professora-e-um-estilo-de-vida/?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAiAp5qsBhAPEiwAPOqeJJaATmxip8Xd\\_91FihDufStbSH1dmUZORUMHWGygoZiMKDyE6bdBoCQvUQA\\_VD\\_BwE](https://www.itausocial.org.br/noticias/ser-professora-e-um-estilo-de-vida/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAp5qsBhAPEiwAPOqeJJaATmxip8Xd_91FihDufStbSH1dmUZORUMHWGygoZiMKDyE6bdBoCQvUQA_VD_BwE). Acesso em 23 dez.2023.

**31** Em relação à sintaxe, aponte o período em que o trecho destacado tem função de objeto direto.

- (A) “Durante a pandemia, investi muito no incentivo à leitura para os meus dois filhos.”
- (B) “Antes disso, atuei com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).”
- (C) “Nesse processo, fiz mais uma formação no Polo, dessa vez voltada à mediação de leitura para o público infantil.”
- (D) “Ao final da leitura, meus filhos perguntaram se o cabelo deles é crespo.”
- (E) “Ser professora é mais do que uma profissão.”

**32** No trecho “Durante a pandemia, investi muito no incentivo à leitura para os meus dois filhos. Comprei livros e li com eles, que também voltaram à escola lendo”, encontram-se duas marcações do fenômeno da crase. É correto afirmar que crase nada mais é que

- (A) o sinal gráfico superposto ao artigo definido que antecede um substantivo feminino.
- (B) um recurso utilizado pela autora para desfazer ambiguidades.
- (C) um fenômeno fonético que consiste na fusão entre duas vogais iguais.
- (D) uma forma de indicar movimento na direção de um lugar ou de algum ser.
- (E) a maneira como se deve marcar um adjunto adverbial de lugar.

**33** O texto “Ser professora é um estilo de vida” tem claramente a finalidade de esclarecer o leitor por meio da apresentação de um determinado assunto. Em linguagem clara e concisa, o autor desse tipo de texto não tem a pretensão de convencer o leitor, mas apenas manifestar seu ponto de vista, sua ideia. É correto afirmar, então, que esse é um texto do tipo

- (A) descritivo.
- (B) expositivo.
- (C) narrativo.
- (D) injuntivo.
- (E) argumentativo.

**34** Considerando que o “a”, como palavra, pode ser classificada como artigo definido, preposição ou pronome pessoal, observe as seis ocorrências que se encontram no parágrafo “Alfabetizar é o meu propósito. Em minha trajetória, pretendo ensinar a leitura e a escrita a quantas crianças conseguir. Esse é um direito delas. Fico pensando como seria a minha vida se eu não soubesse ler e escrever. Que perspectiva de vida têm aquelas pessoas que não são alfabetizadas? Foi por meio desse propósito que me encontrei ao começar a trabalhar com a educação infantil”. É correto afirmar que trata-se de

- (A) artigo definido em todas as ocorrências.
- (B) artigo na primeira, quarta e quinta ocorrência, preposição na sexta e pronome pessoal na segunda e na terceira.
- (C) pronome pessoal na terceira e na sexta ocorrência, artigo definido na segunda e preposição nas demais.
- (D) preposição na terceira e na sexta ocorrência, pronome pessoal na primeira e artigo definido nas demais.
- (E) preposição na terceira e na quinta ocorrência, sendo artigo nas demais.

**35** De acordo com as regras gramaticais, ao contrário do verbo regular, verbo irregular é aquele que pode não apresentar as mesmas desinências do paradigma da conjugação a que pertence e/ou, em termos fonéticos, pode sofrer alterações no seu radical. Tendo isso em consideração, marque a opção em que todas as formas verbais retiradas do texto pertencem a verbos irregulares.

- (A) *estão – sendo – disseram – quer*
- (B) *estão – fiquei – surgiu – disseram*
- (C) *fiquei – surgiu – pensamos – acabou*
- (D) *pensamos – acabou – quer – posso*
- (E) *entendia – acabou – estão – surgiu*

**36** No período “Elas me dizem que estão com fome, ou que passaram a noite trabalhando, ou mesmo que sofreram algum tipo de abuso”, observa-se a presença da palavra “que” no papel de conjunção integrante. Tendo ciência disso, marque o trecho em que o “que” destacado tem a mesma classificação.

- (A) “A organização surgiu para formalizar um projeto que outros educadores e eu já realizávamos, chamado Leituras Brincantes.”
- (B) “Trabalhar com crianças em vulnerabilidade é aprender todos os dias que não dá pra atuar só com um livro na mão numa realidade de insegurança alimentar.”
- (C) “Que perspectiva de vida têm aquelas pessoas que não são alfabetizadas?”
- (D) “Comprei livros e li com eles, que também voltaram à escola lendo.”
- (E) “A organização surgiu para formalizar um projeto que outros educadores e eu já realizávamos, chamado Leituras Brincantes.”

**37** Com relação ao curso de formação realizado pela professora, é INCORRETO afirmar que esse curso é

- (A) prático e objetivo.
- (B) realizado a distância por meio de uma plataforma.
- (C) importante para quem dispõe de pouco tempo e muita vontade de aprender.
- (D) tem como foco a mediação de leitura para o público infantil.
- (E) destinado à melhoria de desempenho no Ensino Médio e no EJA.

**38** De acordo com o relato da professora Rebeca, a relação com seus alunos em situação de vulnerabilidade se deu presencialmente

- (A) por meio do *podcast* Educação & Família.
- (B) assim que ela encerrou sua formação em Experiência e Protagonismo: a BNCC na Educação Infantil.
- (C) após o período de isolamento decorrente da pandemia.
- (D) quando ela começou a lecionar na rede municipal.
- (E) na sede do projeto Leituras Brincantes.

**39** Aponte o período em que a expressão destacada é um complemento nominal.

- (A) “Entendi que é preciso envolver a família para garantir o direito à aprendizagem das crianças pequenas.”
- (B) “Desde que tive esse choque de realidade pela primeira vez, busco entender o impacto da pobreza no desenvolvimento cognitivo da criança.”
- (C) “Nós pensamos e falamos em educação 24 horas por dia, 7 dias por semana.”
- (D) “Uma parcela relevante deles tem um grau de escolaridade muito básico, o que aumentava o desafio.”
- (E) “Foi por meio desse propósito que me encontrei ao começar a trabalhar com a educação infantil.”

**40** A preposição “com” pode indicar companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, meio, instrumento, etc. Em um dos fragmentos a seguir essa preposição indica companhia. Aponte-o.

- (A) “Trabalhar com crianças em vulnerabilidade é aprender todos os dias que não dá pra atuar só com um livro na mão numa realidade de insegurança alimentar.”
- (B) “Foi por meio desse propósito que me encontrei ao começar a trabalhar com a educação infantil.”
- (C) “Antes disso, atuei com o ensino médio e a educação de jovens e adultos.”
- (D) “Durante a pandemia, investi muito no incentivo à leitura para os meus dois filhos. Comprei livros e li com eles, que também voltaram à escola lendo.”
- (E) “Elas me dizem que estão com fome, ou que passaram a noite trabalhando, ou mesmo que sofreram algum tipo de abuso.”

### **Tópico: Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói**

**41** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói dispõe sobre o Acesso. É a elevação do funcionário da classe final de uma série de classes à classe inicial de outra do mesmo grupamento ocupacional, ou diferente, observando o interstício na classe, reservadas

Assinale a opção correta.

- (A) 25% (Vinte e cinco por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.
- (B) 30% (trinta por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.
- (C) 50% (cinquenta por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.
- (D) 50% (cinquenta por cento) das vagas somente para provimento por concurso público externo.
- (E) 60% (sessenta por cento) das vagas para provimento por concurso público ou interno.

**42** São requisitos para a posse, segundo o disposto no Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói:

- (A) nacionalidade brasileira ou portuguesa na forma da lei; idade de 18 (dezoito) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.
- (B) nacionalidade brasileira ou portuguesa na forma da lei; idade de 21 (vinte e um) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.
- (C) nacionalidade brasileira; idade de 18 (dezoito) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado

pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.

**(D)** nacionalidade brasileira ou portuguesa na forma da lei; idade de 18 (dezoito) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo.

**(E)** nacionalidade brasileira, portuguesa ou americana na forma da lei; idade de 21 (Vinte e um) anos; pleno gozo dos direitos políticos; quitação com as obrigações militares; bom procedimento, comprovado por atestado de autoridade ou pessoa idônea; boa saúde, comprovada em exame médico realizado pelo órgão oficial da Prefeitura; habilitação em concurso público de provas ou provas e títulos, nos casos de provimento inicial em cargo efetivo; cumprimento das condições especiais previstas em lei ou regulamento para determinados cargos.

**43** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói dispõe sobre o prazo do início do exercício do cargo. Assinale a opção correta.

**(A)** Prazo de 30 (trinta) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da publicação oficial do ato, de provimento em função gratificada.

**(B)** Prazo de 30 (trinta) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da publicação oficial do ato, de provimento em função gratificada; da posse, nos demais casos.

**(C)** Prazo de 45 (quarenta e cinco) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da publicação oficial do ato, de provimento em função gratificada; da posse, nos demais casos.

**(D)** Prazo de 60 (sessenta) dias contados da data da publicação oficial do ato, no caso de reintegração; da posse, nos demais casos.

**(E)** O Estatuto não prevê prazo do início do exercício do cargo.

**44** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói elenca os deveres do funcionário municipal. Assinale a opção que descreve ao menos três deveres.

**(A)** Assiduidade, lealdade e respeito às normas legais e regulamentares, e aproveitamento.

**(B)** Assiduidade, pontualidade, urbanidade, discricção e boa conduta.

**(C)** Pontualidade, reversão, acesso e boa conduta.

**(D)** Urbanidade, nomeação, reintegração e promoção.

**(E)** Promoção, acesso e reintegração.

**45** As licenças serão concedidas nos seguintes casos:

**(A)** motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato legislativo ou executivo.

**(B)** tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato apenas legislativo.

**(C)** tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; desempenho de mandato legislativo ou executivo.

**(D)** tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato legislativo ou executivo.

**(E)** tratamento de saúde; motivo de doença em pessoa da família; repouso à gestante; serviço militar obrigatório; licença para acompanhar o cônjuge; para trato de interesse particular; especial; desempenho de mandato legislativo ou executivo.



**46** A falta do servidor ao serviço importará em perda integral das gratificações não incorporadas ao vencimento do respectivo mês, desde que ocorra

- (A) por mais de 2 (dois) dias seguidos ou alternados, desde que não devidamente justificada.
- (B) por mais de 3 (três) dias alternados, desde que não devidamente justificada.
- (C) por mais de 3 (três) dias seguidos ou alternados, desde que não devidamente justificada.
- (D) por mais de 3 (três) dias seguidos, desde que não devidamente justificada.
- (E) por mais de 4 (quatro) dias seguidos, desde que não devidamente justificada.

**47** De acordo com o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, a responsabilidade administrativa resulta de

- (A) atos praticados ou omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras apenas da dignidade.
- (B) omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras da dignidade e do decoro da função pública.
- (C) atos praticados ou omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele.
- (D) atos praticados ou omissões ocorridas no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras da dignidade e do decoro da função pública.
- (E) atos praticados ou omissões ocorridas por terceiros no desempenho do cargo ou função, ou fora dele, quando comprometedoras da dignidade.

**48** A pena de suspensão será aplicada ao servidor público do município de Niterói nos seguintes casos:

- (A) falta grave; desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de repreensão.
- (B) falta grave; desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de suspensão.
- (C) falta grave; desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena

de demissão; reincidência em falta já punida com pena de advertência.

- (D) desrespeito a proibições que, pela sua natureza, não ensejarem pena de demissão; reincidência em falta já punida com pena de repreensão.
- (E) falta grave; reincidência em falta já punida com pena de repreensão.

**49** Nos casos de ausência ao serviço, sem causa justificada, por mais de 60 (sessenta) dias, intercaladamente, durante o período de 12 (doze) meses, será aplicada a pena de

- (A) advertência verbal.
- (B) suspensão.
- (C) multa.
- (D) repreensão.
- (E) demissão.

**50** Conforme estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, prescreverá em

- (A) 1 (um) ano a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 2 (dois) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (B) 2 (dois) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 5 (cinco) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (C) 2 (dois) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 4 (quatro) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (D) 4 (quatro) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 2 (dois) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (E) 5 (cinco) anos a falta sujeita às penas de advertência, repreensão, multa ou suspensão. Em 4 (quatro) anos, a falta sujeita à pena de demissão ou destituição de função e à cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

